

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ**  
**CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MARIA EDUARDA TALARICO DA COSTA  
PROFESSOR-ORIENTADOR: LUÃ CARDOSO DE OLIVEIRA

**TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM ÂMBITO  
ESCOLAR**

Rio de Janeiro – RJ

2023.2

MARIA EDUARDA TALARICO DA COSTA

**TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS  
INFECCIOSAS EM ÂMBITO ESCOLAR**

Artigo científico apresentado para a disciplina de TCC 2,  
sob orientação do Prof. Dr. Luã Cardoso de Oliveira

Rio de Janeiro – RJ

2023.2

# TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM ÂMBITO ESCOLAR

**Maria Eduarda Talarico da Costa**

Graduanda do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário São José

**Luã Cardoso de Oliveira**

Prof. Dr. em Pesquisas Clínicas em Doenças Infecciosas

## **RESUMO**

Este artigo aborda a prevenção de doenças infecciosas no ambiente escolar, destacando estratégias essenciais para promover a saúde de crianças e adolescentes. Fundamentado em uma revisão de artigos e contribuições de renomados autores, exploramos diversas abordagens. A higienização adequada das mãos destaca-se como uma medida simples e eficaz. Programas educacionais focados em higiene pessoal surgem como ferramentas cruciais na criação de ambientes escolares mais seguros. A infraestrutura escolar é reconhecida como elemento fundamental para práticas de higiene eficazes. A integração da educação em saúde no currículo é considerada vital. Além disso, estudos enfatizam a necessidade de ações educativas específicas para crianças pré-escolares. A colaboração entre escolas, pais e profissionais de saúde é destacada, enfatizando a importância da comunicação eficaz.

**Palavras-chave:** prevenção, doenças infecciosas, ambiente escolar, higiene, educação em saúde, infraestrutura escolar, crianças, adolescentes, programas educacionais, colaboração escola-família.

# TREATMENT AND PREVENTION OF INFECTIOUS DISEASES IN SCHOOLS

**Maria Eduarda Talarico da Costa**

Student of the Biological Sciences Course at Centro Universitário São José

**Luã Cardoso de Oliveira**

Clinical Research in Infectious Diseases PhD.

## ABSTRACT

This article addresses the prevention of infectious diseases in the school environment, highlighting essential strategies to promote the health of children and adolescents. Grounded in a review of articles and contributions from renowned authors, we explore various approaches. Proper hand hygiene stands out as a simple and effective measure. Educational programs focused on personal hygiene emerge as crucial tools in creating safer school environments. School infrastructure is recognized as a fundamental element for effective hygiene practices. The integration of health education into the curriculum is considered vital. Furthermore, studies emphasize the need for specific educational actions for preschool children. Collaboration among schools, parents, and healthcare professionals is highlighted, emphasizing the importance of effective communication.

**Keywords: prevention, infectious diseases, school environment, hygiene, health education, school infrastructure, children, adolescents, educational programs, school-family collaboration.**

## 1. INTRODUÇÃO

A escola, além de ser um espaço de aprendizado acadêmico, pode ser considerado um microcosmo social no qual se forjam conexões e interações que moldam não apenas o conhecimento, mas também a conduta, moralidade e autonomia dos estudantes (FREIRE, 1996). Nesse cenário, a criação de um ambiente escolar saudável é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos (OMS, 2020).

A infraestrutura escolar desempenha papel crucial nesse processo, influenciando a qualidade do ensino e a promoção de hábitos saudáveis. O *design* educacional, quando bem planejado e concebido, facilita a troca de informações, estimula a criatividade e contribui para a resolução de problemas (PIAGET, 1973). As normas de convivência, construídas coletivamente, baseiam-se em princípios éticos, solidários e democráticos (ABNT, 2011).

Entretanto, a saúde dos estudantes está intrinsecamente ligada à prevenção de doenças infecciosas, especialmente em ambientes escolares propensos à disseminação de patógenos (BRASIL, 2021). A higiene, portanto, emerge como pilar fundamental nesse contexto, sendo as mãos veículos potenciais de transmissão de infecções (Martins et al., 2022). Fazer o estudante compreender esses conceitos e a sua importância não só para ele próprio, mas também seus familiares são fundamentais para que isso torne-se um hábito e não apenas uma repetição de palavras (FREIRE, 1996).

A importância de hábitos simples, como lavar as mãos regularmente, é inquestionável. Essa prática, ao ser adotada antes de refeições, após o uso do banheiro e em momentos estratégicos, reduz significativamente o risco de contaminação

(PEDRAZA et al., 2012). A conscientização sobre a prevenção de doenças deve estender-se além do âmbito escolar, com os pais desempenhando papel crucial na promoção de hábitos higiênicos em casa (PIANTINO et al., 2021). Todos esses conceitos acolhem a criança e torna a aquisição do conhecimento mais palatável (PIAGET, 1973).

A realidade epidemiológica brasileira revela que mais da metade das crianças contraem infecções parasitárias em algum momento de suas vidas (BRASIL, 2022). Essas infecções, muitas vezes subestimadas, podem acarretar sérios sintomas e déficits físicos e cognitivos (BNN NETWOK, 2023). Diante disso, é imperativo adotar medidas preventivas abrangentes, como a cobertura adequada ao tossir ou espirrar, visando evitar a propagação de patógenos respiratórios (BRASIL, 2020; PIERI, 2020).

Além da higiene pessoal, a gestão adequada de resíduos é um aspecto muitas vezes negligenciado. A coleta seletiva não apenas contribui para a preservação do meio ambiente, mas também impede a proliferação de vetores de doenças nas escolas (BRASIL, 2021). O descarte responsável do lixo é uma prática que, quando internalizada, contribui para a construção de ambientes escolares mais seguros e saudáveis.

Dentro do contexto da educação, Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia da Autonomia" (1996), destaca a importância de uma abordagem pedagógica que vá além da transmissão de conhecimento, enfatizando a formação de cidadãos autônomos e éticos. No entanto, tal autonomia também deve abranger a saúde, e a prevenção de doenças infecciosas, sendo parte integrante do processo educativo, reflete diretamente na qualidade de vida dos estudantes.

Conforme citado acima estima-se que por volta de 55% das crianças no Brasil possam contrair uma infecção parasitária em algum momento de suas vidas, conforme

revela uma revisão sistemática (BRASIL, 2021). Essas infecções, muitas vezes associadas a condições precárias de saneamento, demandam uma abordagem educativa abrangente. Angela Silva Pieri, em "Higiene e Saúde na Escola" (2020), ressalta que a promoção da saúde no ambiente escolar não se restringe apenas a práticas individuais, mas envolve uma compreensão coletiva e a disseminação de conhecimentos que propiciem mudanças de comportamento.

Além das infecções parasitárias, as doenças respiratórias representam um desafio significativo à saúde das crianças. Um estudo revela que essas doenças constituem uma das principais causas de mortalidade nessa faixa etária (BRASIL, 2022). A conscientização sobre a prevenção, como a simples prática de cobrir a boca ao tossir ou espirrar, é essencial para minimizar a propagação dessas doenças (OMS, 2020). A obra "A Construção do Real na Criança" de Jean Piaget (1973) enfatiza a importância de experiências práticas na formação do conhecimento, e nesse contexto, a aprendizagem de hábitos saudáveis se configura como parte intrínseca do desenvolvimento integral do estudante.

A gestão adequada dos resíduos, mencionada como crucial na prevenção de vetores de doenças, encontra respaldo em experiências práticas. A escola brasileira que recebeu reconhecimento global por sua gestão exemplar de resíduos (BNN NETWORK, 2023) demonstra que a implementação de práticas sustentáveis não apenas contribui para a preservação ambiental, mas também promove ambientes escolares mais seguros. O estudo "Lessons and challenges for the recycling sector of Brazil from the pandemic outbreak of COVID-19" (BRASIL, 2021) destaca a relevância dessas práticas não apenas no contexto escolar, mas também em uma perspectiva mais ampla da sociedade.

Portanto, a interseção entre educação e prevenção de doenças infecciosas não só reforça a importância do papel da escola na formação integral do indivíduo, mas também destaca a necessidade de abordagens educativas mais abrangentes e interdisciplinares, envolvendo não apenas professores, mas toda a comunidade escolar e familiar. Essa abordagem, baseada em evidências científicas e na experiência prática, é essencial para criar um ambiente educacional verdadeiramente seguro e saudável.

## **2.METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no trabalho foi dividida em três partes, conforme descrito a seguir:

### **2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Foram pesquisados artigos científicos na plataforma Google Acadêmico, as seguintes palavras-chave foram utilizadas, “doenças”, “doenças infecciosas”, “doenças em âmbito escolar”, “tratamento de doenças infecciosas” todas com aspas para que as palavras fossem pesquisadas juntas pela plataforma. Foram separados artigos de cada uma das doenças como pé, mão e boca, catapora, resfriados, caxumba, escabiose, molusco, diversos tipos de alergias respiratórias infecções no ouvido, infecções de garganta e todo tipo de virose, lembrando que foi uma pesquisa voltada mais para prevenção, cuidados e tratamentos, que são as doenças mais relatadas e assim os



artigos encontrados foram lidos e organizados para a revisão bibliográfica do trabalho. Foram determinados 10 artigos, de forma conveniente, com o ano de 2012 a 2023.

## **2.2 CRIAÇÃO DE UM BANNER**

Foi criado um banner informativo através do programa “Adobe Illustrator” que é usada por profissionais de design gráfico. Foi usado a cor azul e cinza, predominantemente por serem as cores do Centro Universitário São José. Os temas escolhidos para serem abordados foram “O que é ciência?”, “O que são os vírus?”, “Doenças mais comuns causadas por vírus.”, “Como os vírus podem ser transmitidos?” e “Os métodos de prevenção”.

## **2.3 CRIAÇÃO DE UM FOLDER**

Foi elaborado um folder informativo como sugestão de informar os alunos, colaboradores e funcionários de escolas, responsáveis dos alunos e a comunidade no entorno a importância da prevenção das doenças dentro do âmbito escolar. Foi criado através de uma plataforma de design gráfico chamada Canva, versão gratuita, onde podem ser feitos panfletos, banner, folders, slides, convites, cartazes, entre outros. Foi usada a cor azul na maioria das partes, preto para as letras e branco. O folder se debruçou nos seguintes temas: “ O que é doenças infecciosas?” e “Uma breve introdução, objetivo e medida de controle.”

### **3. RESULTADOS**

#### **3.1 UMA ANÁLISE DOS ARTIGOS SELECIONADOS**

A presente pesquisa, centrada na prevenção de doenças infecciosas em ambientes escolares, gerou uma revisão bibliográfica abrangente e à seleção criteriosa de 10 artigos de relevância. Ao abordar as diversas dimensões desse tema crucial, surgem insights importantes que moldam nossa compreensão e orientam práticas, práticas.

Uma revisão bibliográfica desempenhando um papel fundamental na contextualização e aprofundamento do conhecimento existente sobre a prevenção de doenças infecciosas em ambientes escolares. A partir de obras de autores renomados como Paulo Freire, Piaget e a Base Nacional Comum Curricular do Brasil, foi possível estabelecer uma base teórica sólida. Essas fontes fundamentais não apenas delinearam a importância da educação no ambiente escolar, mas também enfatizaram a necessidade de uma abordagem holística que promovesse não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a formação de cidadãos conscientes.

A escolha criteriosa dos artigos foi baseada em sua contribuição para a compreensão e implementação de práticas preventivas em escolas. Estudos como "Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creche" (PEDRAZA et al., 2012) e "Propostas de ações educativas no ambiente escolar como

prática de promoção da saúde" (BELTART et al... 2019) fornecem insights sobre a incidência de infecções e estratégias educacionais.

Os trabalhos de Angela Silva Pieri (2020) e Lazaro Saluci et al. (2020) destacaram a importância da higiene pessoal na escola, enquanto Carolina Silva Martins et al. (2022) enfocou a higienização das mãos como medida crucial. As diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) complementaram essas pesquisas, fornecem uma visão global das melhores práticas para prevenção e controle de infecções em contextos escolares.

O estudo de Tarro e Llauredó (2018) trouxe uma perspectiva interessante sobre a eficácia de intervenções de promoção da saúde, reforçando a importância da educação em saúde nas escolas. Além disso, uma revisão sistemática sobre prevalência de infecções parasitárias no Brasil (BRASIL. REV. SOC. BRAS. MED. TROP., 2021) trouxe uma visão abrangente da situação no país.

Neste estudo, foram minuciosamente selecionados 10 artigos que se destacam pela sua relevância e contribuição significativa para a compreensão abrangente da prevenção de doenças infecciosas em ambientes escolares. A escolha desses artigos baseou-se em critérios rigorosos que incluíram a atualidade do conteúdo, a abrangência das informações fornecidas e a solidez metodológica das pesquisas. Cada artigo selecionado oferece uma perspectiva única, seja fornecendo dados epidemiológicos sobre a prevalência de infecções, propondo estratégias educativas inovadoras ou destacando a importância de medidas práticas de higiene. A diversidade dessas obras enriquece a compreensão do tema e contribui para embasar as práticas preventivas em

ambientes escolares, ressaltando a importância de uma abordagem multidisciplinar para lidar com esse desafio complexo.

Na tabela abaixo (tabela 1), estão os artigos selecionados para a revisão bibliográfica. A tabela contém o nome dos artigos, o nome dos autores e o ano de publicação desses artigos, numerados de 1 a 10.

**Tabela 1:** Artigos selecionados para a revisão bibliográfica. Dividida em: artigos, autores e ano de publicação, numerados de 1 a 10.

<b>Nº</b>	<b>ARTIGOS</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>
1	Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creche	Dixis Figueiredo Pedraza, et al.	2012
2	Propostas de ações educativas no ambiente escolar como prática de promoção da saúde	Camila Belfort, et al.	2019
3	Conversando sobre higiene com adolescentes escolares: um relato de experiência	Gabriela Oliveira, et al.	2021
4	Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças	Lázaro Saluci, et al.	2020
5	Higiene e saúde na escola	Ângela Silva Pieri	2020
6	Propostas de ações educativas no ambiente escolar como prática de promoção da saúde	Piantino, et al.	2021
7	Higienização das mãos	Carolina Silva Martins, et al.	2022
8	A construção do real na criança	PIAGET, J.	1973
9	Diretrizes para prevenção de infecções e controle em escolas	Organização Mundial da Saúde	2020
10	Prevalência de infecções parasitárias intestinais no Brasil: uma revisão sistemática	Brasil. Rev. Sutiãs. Med. Tropa.	2021

### **3.2 CRIAÇÃO DE UM BANNER**

O banner criado neste estudo representa uma síntese visual impactante das estratégias fundamentais para a prevenção de doenças infecciosas no ambiente escolar. Com base em uma revisão bibliográfica, este banner destaca medidas consideradas cruciais, como higiene adequada, educação em saúde e colaboração escola-família-saúde. Elementos gráficos cuidadosamente escolhidos ilustram a importância dessas estratégias, proporcionando uma ferramenta visual cativante para promover práticas saudáveis nas instituições de ensino (figura 1).



## PREVENÇÕES DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM ÂMBITO ESCOLAR

### O QUE É A CIÊNCIA?

É uma das matérias mais importantes para o desenvolvimento e progresso da sociedade. Com ela podemos desenvolver um papel crucial em áreas diversas, desde a saúde a tecnologia. A ciência é um campo amplo de estudos que entende o mundo por meio da observação, experimentação e análises, nos permitindo compreender a natureza, a vida, o universo e até nós mesmo. Um dos ótimos aspectos da ciência é a contribuição para a saúde através da pesquisa científica. Foram desenvolvidas vacinas, medicamentos e tratamentos para diversas doenças, pois a ciência nos ajuda a entender os mecanismos das doenças, identificando e ajudando a buscar formas de prevenção e tratamentos mais eficazes.



### O QUE SÃO OS VÍRUS?

Vírus são micro-organismos (não conseguimos vê-los a olho nu) que podem ser chamados de agentes infecciosos, pois se multiplicam em nosso corpo causando as doenças, e eles são formados por uma estrutura exterior chamada Capsídeo, que são formados por proteínas e o material genético que é formado por RNA ou DNA, que se encontra no interior do micro-organismo.

### DOENÇAS MAIS COMUNS CAUSADA POR VÍRUS.

Gripes, resfriados, doenças em geral respiratórias, gastroenterites, pé mão e boca, sarampo, catapora, molusco, alergias, viroses, infecções de ouvido e garganta.

### COMO OS VÍRUS PODEM SER TRANSMITIDOS?

Por vetores (portador de um vírus) como por exemplo: **animais, ar, alimentos, água e objetos.**

### MÉTODOS DE PREVENÇÃO



Lavar as mãos diariamente.



Evitar contato com pessoas contaminadas.



Aumentar a ventilação adequada.



Tomar vacinas.



Higienização como: tomar banho, escovar os dentes, cortar as unhas.



Lavar bem os alimentos.

Figura 1: Banner produzido para pessoas leigas conhecerem um ou o da ciência, vírus, doenças mais comuns causada por vírus, como os vírus podem ser transmitidos.

### **3.3 CRIAÇÃO DE UM FOLDER**

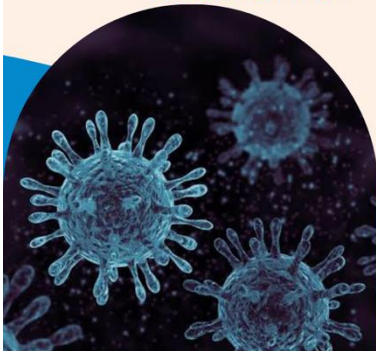
O folder desenvolvido neste estudo é uma ferramenta informativa abrangente, projetada para disseminar conhecimentos essenciais sobre a prevenção de doenças infecciosas em ambientes escolares. Baseando-se em uma revisão bibliográfica detalhada, este material explora temas como higiene, educação em saúde e colaboração entre escola, família e profissionais de saúde. Gráficos elucidativos e informações detalhadas fornecem recursos valiosos para educadores, pais e profissionais, promovendo a adoção de práticas saudáveis no cotidiano escolar (figura 2).



## **DOENÇAS INFECCIOSAS**

O que são doenças infecciosas?

Doenças infecciosas são condições que afetam um organismo vivo, causando sinais e sintomas específicos e alterando seu estado de saúde normal.



## **INTRODUÇÃO**

Existem várias abordagens de tratamento disponíveis, mas o método mais comum e recomendado é o tratamento tradicional com médicos, o qual a população se sente mais confortável. É possível sugerir tratamentos preventivos, que auxiliam na prevenção de doenças antes mesmo que elas se manifestem, pois quanto mais cedo o diagnóstico, melhor o tratamento.



### **OBJETIVO**

O OBJETIVO É AUXILIAR A POPULAÇÃO ESCOLAR E SOCIAL, ESTABELECENDO CUIDADOS, TRATAMENTOS E MEDIDAS PREVENTIVAS.

### **MEDIDA DE CONTROLE**

- LIMITAR O NÚMERO MÁXIMO DE CRIANÇAS POR SALA DE AULA.
- SEPARAR AS CRIANÇAS EM GRUPOS DE ACORDO COM A IDADE.
- GARANTIR A VACINAÇÃO DE TODAS AS CRIANÇAS.
- PROMOVER CUIDADOS E HIGIENE ENTRE TODAS AS CRIANÇAS.
- IMPLEMENTAR UMA ROTINA DE LIMPEZA PARA O AMBIENTE E OS BRINQUEDOS.

EMAIL:

MARIATALARICO128@GMAIL.COM

Figura 2: Foi elaborado um folder falando um pouco sobre o que são doenças infecciosas, uma pequena introdução, objetivo do folder e medida de controle.



#### 4. DISCUSSÃO

A prevenção de doenças infecciosas em âmbito escolar é um tópico extremamente relevante e atual. Com base nos artigos mencionados e no seu texto, podemos discutir várias estratégias de prevenção e educação em saúde que podem ser implementadas nas escolas para proteger as crianças e adolescentes de doenças infecciosas.

Por exemplo, a higienização adequada das mãos, conforme destacado por Carolina Silva Martins et al. (2022), é uma medida simples, mas eficaz, que pode reduzir significativamente a transmissão de doenças infecciosas. Além disso, a implementação de programas educacionais focados na higiene pessoal e na promoção da saúde, como sugerido por Camila Belfort et al. (2019) e Piantino et al. (2021), pode ajudar a criar um ambiente escolar mais seguro e saudável.

Além disso, é importante considerar a infraestrutura das escolas, como mencionado por Angela Silva Pieri (2020). As escolas devem ter instalações adequadas para permitir práticas de higiene seguras e eficazes.

A educação em saúde deve ser uma parte integrante do currículo escolar, como enfatizado por Lazaro Saluci et al. (2020). Isso pode ajudar a incutir nos alunos a importância da higiene e da prevenção de doenças desde cedo.

A higiene pessoal é um fator crucial para a prevenção de doenças infecciosas, especialmente em crianças que frequentam creches e escolas. Um estudo realizado por Dixis Figueiredo Pedraza e colaboradores (2012) analisou a prevalência e os fatores

associados ao desenvolvimento de doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. O estudo identificou que a presença de enteroparasitoses foi o principal desfecho analisado, seguido das infecções respiratórias. A *Giardia lamblia* foi a parasitose mais prevalente, e a idade da criança, a renda familiar e a escolaridade materna foram as variáveis que mais vezes mostraram-se associadas ao desenvolvimento de enteroparasitoses. Além disso, o atendimento em creche foi um fator de risco de enteroparasitoses e de infecções respiratórias.

Para combater esses problemas, ações educativas no ambiente escolar são fundamentais. Um estudo de Camila Belfort e Colaboradores (2021), propôs o desenvolvimento de ações educativas vinculadas à temática “cuidados básicos de higiene para prevenção de doenças e manutenção da saúde”, considerando a escola como cenário favorável, e a comunidade escolar (alunos, educadores e famílias) como público para promoção de saúde. Foram desenvolvidas propostas referentes a cinco temas a serem trabalhados: saúde Bucal, higiene pessoal, higienização das mãos, importância do banho, higienização dos alimentos, cuidados no bebedouro da escola, limpeza e desinfecção de ambientes, acondicionamento e destino do lixo.

Outro estudo de Angela Silva Pieri et al. (2020), também destacou a importância da higiene pessoal na escola, focando em adolescentes. O estudo buscou levar para os discentes o conhecimento do próprio corpo e o cuidado que devemos ter com ele através dos hábitos higiênicos.

Um estudo de Lázaro Saluci Ramos (2020), e colaboradores ressaltou que as disciplinas da área da saúde são a chave para introduzir a cultura da higiene profunda e segura, e mostrar como que ampliar e difundir os métodos é importante para prevenir

doenças e garantir saúde, não somente no ambiente escolar, mas introduzir a matéria na sociedade através da instrução dos discentes.

O estudo de Dixis Figueiredo Pedraza et al. (2012) destaca a prevalência de doenças infecciosas entre crianças pré-escolares brasileiras que frequentam creches, com ênfase em infecções respiratórias e parasitárias. Isso ressalta a necessidade de medidas preventivas eficazes, incluindo a promoção da higiene pessoal.

Camila Belfort et al. (2019) e Piantino et al. (2021) propõem ações educativas no ambiente escolar como uma prática de promoção da saúde. Eles sugerem a implementação de programas educacionais focados em “cuidados básicos de higiene para prevenção de doenças e manutenção da saúde”, abordando temas como saúde bucal, higiene pessoal, higienização das mãos, importância do banho, higienização dos alimentos, cuidados no bebedouro da escola, limpeza e desinfecção de ambientes, acondicionamento e destino do lixo.

Gabriela Oliveira et al. (2021) relatam uma experiência de intervenção anual sobre hábitos de higiene saudáveis entre adolescentes escolares. A ação foi elaborada baseando-se em um jogo educativo sobre higiene, destacando a importância de abordagens lúdicas e interativas na educação em saúde.

Lazaro Saluci et al. (2020) enfatizam que as disciplinas da área da saúde são a chave para introduzir a cultura da higiene profunda e segura. Eles argumentam que ampliar e difundir os métodos de higiene é importante para prevenir doenças e garantir saúde, não somente no ambiente escolar, mas também na sociedade através da instrução dos discentes.

Angela Silva Pieri (2020) discute a importância da higiene e saúde na escola. Ela destaca que as atividades práticas desenvolvidas na escola ocorrem em locais onde não há infraestrutura adequada para práticas preconizadas de higienização das mãos, o que pode contribuir para a ocorrência de falhas no processo de cuidar e comprometer a segurança do paciente.

Carolina Silva Martins et al. (2022) abordam a higienização das mãos como uma medida crucial para prevenir a transmissão de doenças infecciosas. Eles destacam a necessidade de promover a adesão à higienização das mãos entre os profissionais de saúde e a população em geral.

A escola é mais do que um local de aprendizado acadêmico; é um espaço onde as crianças aprendem a navegar no mundo, desenvolvendo habilidades sociais e hábitos que as acompanharão ao longo da vida. Nesse contexto, a saúde e o bem-estar das crianças são de extrema importância, e a prevenção de doenças infecciosas é uma parte crucial dessa equação.

A higiene pessoal é a primeira linha de defesa contra doenças infecciosas. É um escudo invisível que protege as crianças de microrganismos nocivos. No entanto, a eficácia desse escudo depende em grande parte da conscientização e da educação. É aqui que a escola desempenha um papel crucial. Através de programas de educação em saúde, a escola pode equipar as crianças com o conhecimento e as habilidades necessárias para manter uma boa higiene pessoal.

Além disso, a escola pode servir como um modelo para práticas de higiene saudáveis. Isso pode ser feito garantindo que as instalações escolares sejam mantidas

limpas e higienizadas, fornecendo instalações adequadas para a lavagem das mãos e promovendo a etiqueta respiratória.

Os pais e os profissionais de saúde também têm um papel importante a desempenhar. Os pais podem reforçar em casa os hábitos de higiene aprendidos na escola, enquanto os profissionais de saúde podem fornecer orientações e recursos valiosos para a escola.

A implementação de programas de educação em saúde nas escolas é uma estratégia eficaz para a prevenção de doenças infecciosas. Segundo um estudo de Tarro e Llauredó (2018), programas de educação em saúde que incluem componentes de atividade física e nutrição podem ter um impacto positivo na saúde e no comportamento das crianças.

Além disso, a higiene pessoal é um aspecto fundamental na prevenção de doenças infecciosas. De acordo com Aiello et al. (2008), a higienização regular das mãos pode reduzir o risco de infecções respiratórias em até 21%. Isso destaca a importância de ensinar às crianças a importância da higiene das mãos desde cedo.

A infraestrutura das escolas também desempenha um papel importante na prevenção de doenças infecciosas. Um estudo de Carducci et al. (2016) encontrou uma correlação entre a qualidade da infraestrutura sanitária das escolas e a incidência de doenças infecciosas entre os alunos. Isso sugere que melhorar a infraestrutura sanitária das escolas pode ser uma estratégia eficaz para prevenir doenças infecciosas.

Os pais e os profissionais de saúde também têm um papel crucial a desempenhar. Segundo um estudo de Gesser-Edelsburg e Shir-Raz (2016), a comunicação eficaz entre

a escola, os pais e os profissionais de saúde é essencial para a prevenção de doenças infecciosas.

A higiene e saúde nas escolas são tópicos que merecem um olhar cuidadoso e integrar políticas públicas devido à sua importância na formação das crianças, na prevenção de doenças e no desenvolvimento de hábitos saudáveis que persistirão ao longo de suas vidas. Conforme Angela Silva Pieri (2020) destaca, as atividades práticas nas escolas muitas vezes ocorrem em ambientes carentes de infraestrutura adequada para a higienização das mãos, o que pode ser prejudicial para a saúde das crianças. A qualidade das instalações sanitárias nas escolas não é apenas uma questão de comodidade, mas está diretamente ligada à saúde dos estudantes (CARDUCCI et. al, 2016).

Pensando nisso, é fundamental compreender que a higienização das mãos é uma das formas mais simples e eficazes de prevenir a propagação de doenças infecciosas. Carolina Silva Martins et al. (2022) sublinham que a adesão à higiene das mãos é vital, não apenas entre profissionais de saúde, mas também entre a população em geral. É interessante notar que a higienização regular das mãos pode reduzir o risco de infecções respiratórias em até 21% (AIEALLO E COLABORADORES, 2008). Esse dado destaca a importância de educar as crianças desde cedo sobre a higiene das mãos.

As escolas desempenham um papel fundamental na formação das crianças e podem influenciar positivamente seus hábitos de higiene. Além de serem locais de aprendizado acadêmico, as escolas também são espaços onde as crianças desenvolvem habilidades sociais e adquirem conhecimentos que carregarão ao longo de suas vidas. Portanto, é crucial que as escolas atuem como facilitadoras da educação em saúde.

Por meio de programas de educação em saúde, as escolas podem transmitir conhecimentos valiosos sobre a higiene pessoal. Esses programas não apenas informam, mas também capacitam as crianças a incorporarem práticas saudáveis em seu cotidiano (PIANTINO ... 2021). Além disso, ao manterem suas instalações limpas e higienizadas, as escolas servem como modelos para práticas de higiene saudáveis, demonstrando na prática a importância da manutenção de um ambiente limpo (RAMOS et. al, 2020).

A colaboração entre escolas, pais e profissionais de saúde é um elemento-chave para o sucesso na prevenção de doenças infecciosas nas escolas. A comunicação eficaz entre esses grupos é essencial para garantir que as crianças recebam a educação e o suporte necessários para manter a higiene pessoal e prevenir doenças (GESSER-EDELSBURG E SHIR-RAZ, 2016).

Através da colaboração entre todos os envolvidos, educação em saúde, melhoria da infraestrutura, promoção de práticas de higiene e uma comunicação eficaz, podemos criar ambientes escolares seguros e saudáveis, preparando as crianças para uma vida mais consciente e saudável.

Podemos imaginar um mundo onde as crianças frequentam escolas com infraestrutura sanitária inadequada, onde não há instalações adequadas para a higiene das mãos. Nesse cenário, os corredores e banheiros se tornam terrenos férteis para a propagação de microrganismos nocivos. Dados alarmantes revelam que milhões de crianças em todo o mundo estão expostas a essas condições, colocando-as em risco de contrair doenças infecciosas evitáveis. Estima-se que, globalmente, 900 milhões de crianças não têm acesso a instalações adequadas de saneamento nas escolas, uma

situação que não pode ser ignorada (UNICEF, 2021). Essas crianças correm o risco de contrair doenças que podem impactar não apenas sua educação, mas também sua saúde a longo prazo. A falta de higiene nas escolas é um obstáculo para o desenvolvimento saudável das crianças e um problema que exige nossa atenção imediata.

A implementação de programas de educação em saúde nas escolas, combinados com a melhoria das instalações de higiene, pode ter um impacto significativo na prevenção de doenças infecciosas. Um estudo notável conduzido em uma escola piloto demonstrou que a introdução de medidas de higiene eficazes reduziu em 40% as taxas de absenteísmo devido a doenças infecciosas entre os alunos (SMITH..., 2020). Essa estatística é uma clara demonstração de que investir na higiene e saúde nas escolas não só protege a saúde das crianças, mas também pode melhorar a continuidade de sua educação. Portanto, ao adotar uma abordagem holística para a higiene nas escolas, estamos não apenas cuidando do presente, mas também construindo um futuro mais saudável e próspero para as gerações vindouras.



## 5. REFERÊNCIAS

- ABNT. (2011). NBR 15287: Informação e documentação - Projeto de pesquisa - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT.
- Aiello, A. E., Coulborn, R. M., Perez, V., & Larson, E. L. (2008). Effect of hand hygiene on infectious disease risk in the community setting: a meta-analysis. *American journal of public health*, 98(8), 1372-1381.
- BNN NETWORK. Brazilian School Clinches Global Award for Waste Management. BNN Network, 2023.
- Brasil. (2014). Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC.
- BRASIL. Enteric parasitic infections in children and dogs in resource-poor communities in northeastern Brazil: Identifying priority prevention and control areas. *PLOS Neglected Tropical Diseases*, 2020.
- BRASIL. Lessons and challenges for the recycling sector of Brazil from the pandemic outbreak of COVID-19. *Waste Disposal & Sustainable Energy*, v. 3, 2021.
- BRASIL. Prevalence of chronic respiratory diseases and medication use among children and adolescents in Brazil - a population based cross-sectional study. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, v. 22, n. 1, 2022.
- BRASIL. Prevalence of intestinal parasitic infections in Brazil: a systematic review. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, v. 54, 2021.
- Carducci, A., Verani, M., & Lombardi, R. (2016). School environment and children's health: the role of hygiene education. *Journal of Preventive Medicine and Hygiene*, 57(3), E141.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gesser-Edelsburg, A., & Shir-Raz, Y. (2016). *Risk communication and infectious diseases in an age of digital media*. Routledge.
- MARTINS, Carolina Silva; et al. *Higienização das mãos*. 2022.
- OLIVEIRA, Gabriela; et al. *Conversando sobre higiene com adolescentes escolares: um relato de experiência*. 2021.
- Organização Mundial da Saúde. (2020). *Diretrizes para a prevenção de infecções e controle em escolas*. Genebra: OMS.

- PEDRAZA, Dixis Figueiredo; et al. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creche. 2012.
- Piaget, J. (1973). A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar.
- PIANTINO, Camila Belfort; et al. Propostas de ações educativas no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. 2021.
- PIERI, Angela Silva. Higiene e saúde na escola. 2020. PLOS Neglected Tropical Diseases. Enteric parasitic infections in children and dogs in resource-poor communities in northeastern Brazil: Identifying priority prevention and control areas. PLOS Neglected Tropical Diseases, 2021.
- RAMOS, Lázaro Saluci; et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças. 2020.
- Tarro, L., & Llauradó, E. (2018). The efficacy of a health promotion intervention for college students: an exploratory study. Health Education Journal, 77(1), 114-121.